



Relatório e Contas | Junho

## CA Curto Prazo

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

**i m** gestão de ativos  
sgoic

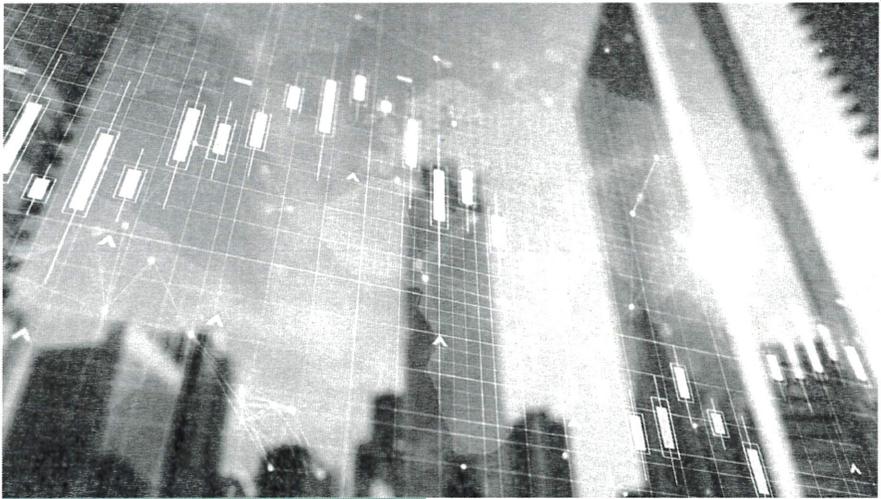
# 2025

# Índice

---

<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	13
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	18
<b>Balanço</b>	30
<b>Demonstração de Resultados</b>	33
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	35
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	37
<b>Relatório de Auditoria</b>	47





i m | g | a |

Relatório de Gestão



## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 1 de abril de 2016 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, nos termos da lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2025 ficou marcado por elevados níveis de volatilidade, quer económica, quer nos mercados financeiros e respetivo aumento dos riscos de abrandamento severo do ritmo de atividade, em larga medida induzidos pelas políticas da nova Administração Trump.

Logo à partida, a expectativa era de desaceleração do ritmo de crescimento económico das principais economias mundiais, para um regime mais próximo do potencial. O ciclo económico previa-se, ainda assim, suportado por fundamentais resilientes, como a solidez do balanço das famílias e empresas na generalidade das economias desenvolvidas, por níveis ainda robustos de crescimento do rendimento real disponível, e pelo impulso relacionado com os cortes de taxas diretoras dos bancos centrais e as políticas orçamentais mais expansionistas em alguns países.

Apesar de as expectativas macroeconómicas não estarem desajustadas da realidade, o tema dominante do primeiro semestre de 2025 foi o impacto das políticas e da retórica da Administração Trump.

Efetivamente, desde o início do seu segundo mandato, Donald Trump executou um número recorde de ordens executivas, que incluíram desde a reversão de medidas/políticas da administração anterior, até à imposição de tarifas comerciais na persecução de múltiplos desígnios de política externa.

O recurso a este instrumento evoluiu em crescendo. Logo no dia da inauguração, Donald Trump emitiu um memorando denominado “America First Trade Policy” que instruiu a investigação de práticas comerciais injustas a vários departamentos governamentais, assim como a viabilidade da criação de um serviço externo de receitas para cobrar tarifas e outras receitas relacionadas com o comércio externo, e a análise das causas dos défices comerciais dos EUA e as suas implicações económicas para a segurança nacional, recomendando medidas como uma tarifa suplementar global para suprir tais défices.

Seguiram-se múltiplos anúncios de tarifas, que visaram numa fase inicial o México, o Canadá e a China (25%, 25% e 10%, respetivamente), no âmbito da crise de opióides nos EUA, que viriam a ser reforçadas no caso chinês para 20%. Foram ainda implementadas tarifas setoriais sobre os automóveis, o aço e o alumínio e mesmo, de forma mais mediática e extrema, tarifas “recíprocas” generalizadas com a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA (excluindo a Rússia, Bielorrússia, México, Canadá e Cuba), que variaram entre um mínimo de 10% e um máximo de 50%.

A pressão diplomática/judicial doméstica e a resposta à reação tumultuosa dos mercados financeiros, estiveram na origem da “pausa” das tarifas recíprocas, anunciada por Donald Trump no dia 9 de abril. A referida pausa

fixou as tarifas recíprocas durante um período de 90 dias (até 9 de julho) num nível base de 10%.

Apesar da postura hostil dos EUA, as retaliações dos seus parceiros comerciais foram relativamente contidas, à exceção da China, que depois de igualar a tarifa recíproca dos EUA (34%), desencadeou uma escalada contínua de ambas as partes. Esta escalada culminou em tarifas de 145% cobradas pelos EUA e 125% de tarifa chinesa sobre os bens norte-americanos, níveis que ameaçaram paralisar as trocas comerciais, impactar o funcionamento das cadeias de abastecimento e mesmo uma recessão global.

Desde então, e até ao final do primeiro semestre, assistiu-se a um retrocesso relevante das tarifas dos EUA.

Depois de um período de suspensão das conversações entre os EUA e a China, cedências de ambas as partes relacionadas com o restabelecimento do fornecimento de bens e de outras matérias de cariz diplomático, permitiram reduzir drasticamente as tarifas cobradas por ambos os blocos, para 30% pelos EUA e para 10% pela China.

Não obstante, o nível médio de tarifas cobradas pelos serviços fronteiriços dos EUA permanece, mesmo depois do retrocesso das tarifas dos EUA sobre os bens provenientes da China, historicamente elevado. Depois de atingir um nível máximo estimado de aproximadamente 30% em abril, a tarifa média terminou o trimestre próxima de 15%, o que ainda assim representa o patamar mais elevado desde 1938. Nota adicional para o facto de estarem ainda pendentes tarifas setoriais, sobre os fármacos, a madeira, os semicondutores, o equipamento eletrónico, o cobre, etc., que poderão impulsionar o nível médio das tarifas dos EUA para níveis próximos ou mesmo acima de 20% nos próximos meses.

A imposição de tarifas originou um fenómeno de antecipação de importações, o que impulsionou as exportações de vários blocos económicos para os EUA e, consequentemente, também o perfil de crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2025. A União Europeia esteve entre os principais beneficiários deste fenómeno, com as exportações da região para os EUA a exibirem um crescimento de 74,1% em março, comparativamente ao nível de final de 2024 e de 64% em termos homólogos.

Destaque principal para o crescimento das exportações da Irlanda (+396,6% face ao período homólogo) e da Suíça (+342,9% em termos homólogos).

O impacto das políticas da Administração Trump à escala global não se resumiu à temática das tarifas comerciais. A postura adversa contra a União Europeia, no âmbito geopolítico, com destaque para o afastamento dos EUA da UE em matérias como o apoio militar à Ucrânia, teve implicações significativas na região. Desde logo, poucos dias após a vitória nas eleições na Alemanha, a 23 de fevereiro, a CDU iniciou conversações com o SPD para a formalização de uma coligação governativa e para a flexibilização do travão da dívida. O resultado das conversações seria revelado apenas alguns dias depois, com um acordo preliminar para um fundo de investimento em infraestruturas de 500 mil milhões – equivalente a cerca de 11% do PIB – e para o reforço substancial dos gastos em defesa.

De forma relacionada, foi igualmente lançada a iniciativa ReArm da UE, que entre outras medidas oferece assistência financeira para gastos em defesa e permite a ativação da cláusula de escape, um mecanismo de flexibilização que prevê um

desvio temporário das regras de disciplina orçamental para acomodar o aumento dos gastos em defesa pelos Estados-Membro da união.

Em suma, a expectativa de maior impulso orçamental na região e de investimento/revitalização da competitividade da economia alemã originou perspetivas macroeconómicas mais benignas para a Área do Euro, embora maioritariamente numa perspetiva de médio-prazo.

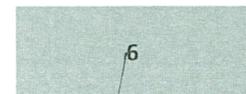
Como referido anteriormente, o fenómeno de antecipação das tarifas comerciais significou distorções económicas significativas ao longo do primeiro trimestre de 2025. O PIB dos EUA contraiu 0,5% no primeiro trimestre do ano, o que correspondeu ao pior trimestre desde 2022. O consumo privado cresceu apenas 0,5%, o pior trimestre desta rubrica desde o pico da pandemia, impactada pelas condições meteorológicas desfavoráveis nos meses de janeiro e de fevereiro.

A formação bruta de capital fixo cresceu 1,3% no período, impulsionada pelo investimento em equipamento, potencialmente relacionado com a antecipação das tarifas. Ainda assim, as rubricas mais

impactadas por esse tema foram as importações (crescimento anualizado de 38%, que motivou um contributo negativo das exportações líquidas de -4,6%) e a acumulação de inventários (contributo de +2,6% para o crescimento anualizado do PIB no 1º trimestre).

Tendo em conta a origem da contração do PIB nos primeiros três meses do ano, muito baseada na antecipação de importações e em outros fatores transitórios, antecipa-se alguma recuperação no segundo trimestre. Ainda assim, é esperado um crescimento modesto no segundo semestre de 2025, fruto do impacto económico negativo da agenda económica da Administração Trump, assim como do menor ímpeto do investimento em estruturas e da menor dinâmica do mercado laboral.

Ao contrário dos EUA, a Área do Euro viu-se penalizada por um conjunto de fatores que condicionaram o seu ritmo de crescimento no período pós-COVID, entre os quais um menor impulso orçamental, o impacto da crise energética e o menor impulso associado ao investimento tecnológico.



Mais recentemente, a expansão orçamental, a queda dos custos energéticos e os cortes de taxas de juro do Banco Central Europeu deverão contribuir para um enquadramento económico mais favorável na região.

Por outro lado, apesar da retoma do ritmo de crescimento da Área do Euro nos últimos quatro trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2025 (+0,6% em cadeia), e de esta ter assentado num desempenho razoável do consumo privado, houve igualmente contributos significativos de rubricas de investimento impulsionadas pelo desempenho da Irlanda, a par do contributo relevante do crescimento das exportações no primeiro trimestre de 2025. É, assim, expectável que o ritmo de crescimento nos próximos trimestres seja mais modesto, com base na reversão parcial do crescimento das exportações e no impacto económico das tarifas comerciais dos EUA.

O crescimento de 1,2% em cadeia do PIB da China nos primeiros três meses de 2025 constituiu uma surpresa positiva para os investidores, assente no bom desempenho do consumo privado, na resiliência das exportações e no crescimento suportado do investimento não residencial. Não obstante,

continua a ser notório o papel dos estímulos orçamentais e monetários, com vista à dinamização da procura doméstica, sendo expectável o anúncio de estímulos adicionais até ao final de 2025. Em oposição, a situação vulnerável do mercado imobiliário manteve-se no decorrer do primeiro semestre e apesar das medidas estatais para estabilizar este segmento, não se projeta uma retoma relevante neste segmento até ao final de 2025.

A trajetória inflacionista manteve-se globalmente descendente ao longo dos primeiros seis meses do ano, embora no caso das principais economias desenvolvidas ainda em níveis próximos ou acima do objetivo dos bancos centrais.

Depois de leituras algo pressionadas entre dez-24 e jan-25, a inflação nos consumidores nos EUA retomou a trajetória de arrefecimento nos meses seguintes, o que contribuiu para o retrocesso da inflação homóloga para 3,4% em maio, próxima de mínimos desde o início de 2021. Embora a inflação no segmento dos serviços permaneça excessiva, em 3,4%, o seu nível é já algo inferior aos 3,9% no final de 2024.

Não obstante a evolução algo favorável da

inflação nos EUA ao longo dos últimos meses, são já visíveis alguns sinais de contágio das tarifas na inflação, uma tendência que se deverá acentuar nas leituras inflacionistas do terceiro trimestre do ano. Esta tendência estará não só relacionada com a transmissão (pelo menos parcial) das tarifas aos consumidores, mas também com o impulso inflacionista decorrente da depreciação do dólar. Por outro lado, a quebra da cotação das matérias-primas energéticas e da inflação nos serviços, em particular no segmento imobiliário, poderão anular parte da aceleração da inflação prospetivada para os EUA.

A inflação europeia confirmou as expectativas de retrocesso ao longo do primeiro semestre de 2025, com um abrandamento de 2,5% para 2% da inflação total, em termos homólogos, entre dezembro de 2024 e junho de 2025. Embora a inflação subjacente permaneça ainda acima do objetivo do banco central, também essa rubrica assinalou uma moderação de 2,7% para 2,3%, no mesmo período. À semelhança do caso norte-americano, também aqui a inflação nos serviços permanece pressionada (3,3%), embora igualmente numa trajetória

descendente desde o final de 2024 (4,0%), sendo expectável que a desaceleração do crescimento dos salários consolide o retrocesso da inflação nesta rubrica. A valorização do euro e a queda dos preços das matérias-primas energéticas estão igualmente entre os potenciais drivers das menores pressões inflacionistas esperadas no segundo semestre de 2025.

O perfil de desinflação e as perspetivas de continuidade deste processo na Área do Euro contribuíram para a postura ativa do Banco Central Europeu, com cortes acumulados de 100 pontos base da sua taxa diretora, para 2% em junho. De acordo com estudos empíricos do banco central, a sua taxa diretora estará agora no intervalo estimado (entre 1,75% e 2,25%) para a taxa de juro de equilíbrio/neutral. Tal deverá significar uma postura mais expectante do banco central no segundo semestre.

O BCE deverá ainda assim voltar a cortar a sua taxa diretora em 2025, com enviesamento para cortes adicionais em caso de abrandamento económico mais pronunciado ou de uma desaceleração mais significativa da inflação.



O perfil modesto da inflação justificou cortes pronunciados de outros bancos centrais, incluindo os 100pb do Banco Central da Dinamarca e os 50pb do Banco Central da Suíça, para 1,6% e 0%, respetivamente. Apesar dos níveis ainda excessivos da inflação, também o Banco de Inglaterra cortou as suas taxas diretoras em 50pb em 2025.

Numa perspetiva relativa, a missão da Reserva Federal dos EUA é francamente mais desafiante. Não obstante o progresso desinflationista atingido nos últimos meses, esta não só permanece acima do objetivo, como deverá acelerar no decorrer do segundo semestre do ano, o que, em combinação com o perfil ainda resiliente da generalidade dos indicadores de atividade, justificou a ausência de cortes de taxas diretoras pelo banco central, bem como a sua retórica mais cautelosa, pese embora os níveis ainda historicamente elevados da sua taxa de referência (4,5%).

Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão voltou a subir a sua taxa diretora em janeiro, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a depreciação do iene.

O clima de incerteza macroeconómica e geopolítica descrito esteve na origem do aumento significativo da volatilidade dos mercados financeiros ao longo do primeiro semestre de 2025.

Embora os cortes de taxas de juro do BCE tenham mantido as taxas de juro de mercado ancoradas nas maturidades mais curtas dos emitentes da região (-22pb desde o início de 2025 na Alemanha), o aumento dos gastos em defesa e em infraestruturas, a perspetiva de aumento da emissão de dívida e a antecipação de maior crescimento potencial alimentou subidas das taxas de juro das maturidades mais longas e originou o aumento da inclinação da curva de rendimentos.

Assistiu-se assim a uma subida de 24pb das taxas de juro com maturidade a 10 anos da Alemanha, para 2,6%. A variação de taxas em França, Espanha e Portugal foi mais contida, o que originou estreitamentos dos respetivos spreads. A perceção de estabilidade política em Itália e o sucesso na gestão das necessidades de financiamento contribuíram mesmo para a queda da yield a 10 anos no primeiro semestre do ano, o que conduziu o respetivo *spread* contra a Alemanha a mínimos desde 2010 (87pb).

Nos EUA, o movimento a taxa de juro a 10 anos foi descendente (-34pb), para 4,23%. O prazo com maturidade a 2 anos assinalou uma quebra mais pronunciada, de 52 pb, fruto da expectativa de cortes de taxas diretoras pela Fed, com vista à minimização dos impactos económicos adversos da Administração Trump.

Os movimentos descritos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou 3,02% no semestre (em moeda local).

O desempenho da dívida empresarial europeia contou não só com o contributo dos níveis atrativos de taxas, mas igualmente do estreitamento adicional dos spreads de risco, tanto no segmento de investment grade como na dívida *high-yield* (-10 e -6pb no semestre), o que resultou em valorizações de 1,39% e 2,73%, respetivamente.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos *spreads* (25pb

no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+4,2%).

Apesar da volatilidade exibida pela dívida empresarial *high-yield* dos EUA – relacionada com a evolução dos riscos de recessão – e da subida (marginal) do spread desse segmento no semestre, o nível absoluto de taxas (*carry*) e a queda da taxa de juro soberana contribuíram para ganhos de 4,6% no período. A dívida empresarial investment grade dos EUA valorizou 1,8% no semestre.

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 4,2% e 4,7% da dívida empresarial e soberana no semestre, respetivamente.

A trajetória de depreciação do dólar beneficiou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa valorização próxima de 12% desse segmento.



Apesar do enquadramento macroeconómico descrito e do surgimento de forças potencialmente disruptivas – como o *Deepseek* – os mercados acionistas dos EUA mantiveram-se resilientes e somaram ainda assim ganhos. Não obstante a compressão dos múltiplos dos principais índices, estes mantiveram-se suportados pelo crescimento resiliente dos resultados empresariais e pelo *guidance* ainda favorável, o que resultou em valorizações de 5,5% quer do S&P500 quer do Nasdaq.

O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+11,96%), de telecomunicações (+10,6%) e de financeiras (+8,4%), com consumo discricionário (-4,2%) e de saúde (-2,0%) entre os piores. As

empresas de menor capitalização bolsista voltaram a estar pressionadas (-2,5%).

Na Europa, o índice MSCI valorizou 9,2%, impulsionado pela valorização das praças alemã (+20,1%) e espanhola (+20,7%), com o índice francês CAC entre os menos bem-sucedidos (+3,9%) no semestre.

Os títulos de menor capitalização bolsista beneficiaram da expectativa de maior dinamismo da procura doméstica europeia e somaram uma valorização semestral de 12,6%.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia esteve em plano de destaque contra o cabaz dos seus parceiros comerciais

e encerrou o período com uma apreciação de 5,9%, beneficiada pelas perspetivas mais favoráveis para o crescimento potencial da região.

Não obstante a diferenciação de políticas monetárias entre os EUA e a Área do Euro ao longo do primeiro semestre de 2025, o euro averbou ainda assim ganhos de 13,8% contra o dólar dos EUA, com base na deterioração das perspetivas económicas para os EUA, na erosão associada à trajetória orçamental e da dívida pública, bem como outras políticas nocivas da Administração Trump. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes valorizou cerca de 8% no primeiro semestre de 2025.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 3,3% nos primeiros seis meses do ano, embora marcado por uma elevada disparidade de performances.

O segmento com maiores ganhos foi o de metais preciosos, com valorizações de 26% do ouro e de 25% da prata, acompanhados pela valorização de 23,5% do cobre. Apesar do insucesso de Trump nas negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e da intensificação das tensões geopolíticas no Médio Oriente, as perspetivas económicas mais fragilizadas e o aumento de produção da OPEP resultaram numa quebra superior a 8% da cotação do barril do brent.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

Principais Eventos

### NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **11 de abril** foi incluído o **Banco Bic Português** como entidade comercializadora da Categoria A do Fundo IMGA Money Market Eur.

### NOVOS FUNDOS

#### ● IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Crescimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma.

**ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

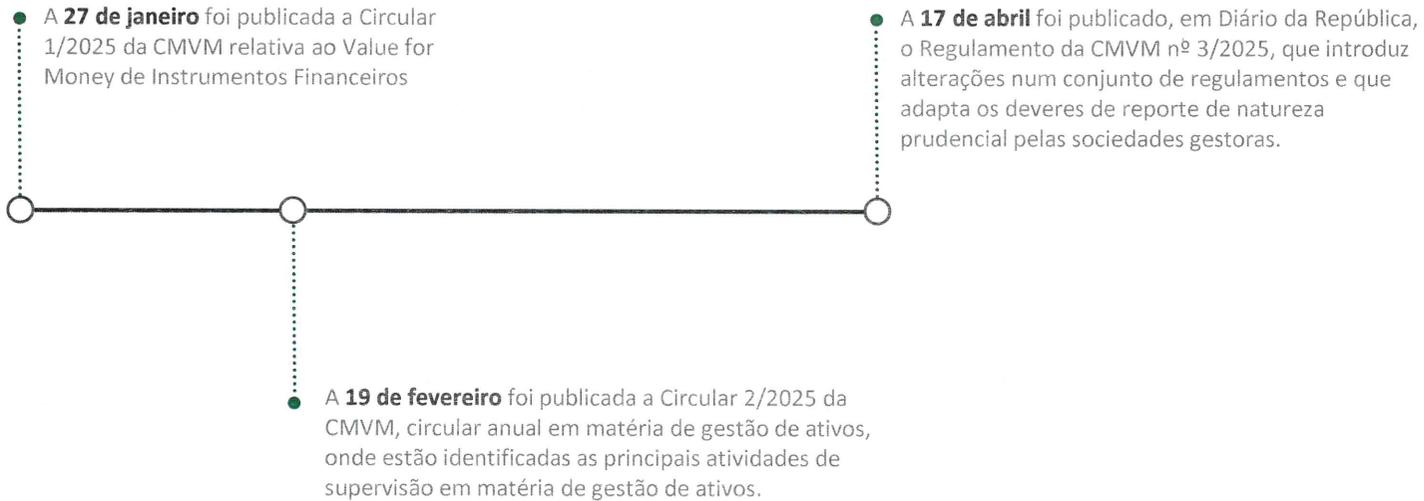
**INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2024.

**PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

● A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

### EVENTOS REGULATÓRIOS

- 
- A **27 de janeiro** foi publicada a Circular 1/2025 da CMVM relativa ao Value for Money de Instrumentos Financeiros
  - A **19 de fevereiro** foi publicada a Circular 2/2025 da CMVM, circular anual em matéria de gestão de ativos, onde estão identificadas as principais atividades de supervisão em matéria de gestão de ativos.
  - A **17 de abril** foi publicado, em Diário da República, o Regulamento da CMVM nº 3/2025, que introduz alterações num conjunto de regulamentos e que adapta os deveres de reporte de natureza prudencial pelas sociedades gestoras.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

**Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo**

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre de 2025 fica marcada por uma conjuntura geopolítica mais instável e pelas políticas tarifárias da administração Trump. Neste contexto, a Reserva Federal dos EUA optou por manter a taxa de juro de referência, enquanto o Banco Central Europeu realizou quatro cortes das taxas de juro, num total de 100 pontos base.

Os ativos sob gestão da IMGA nos fundos de curto prazo cresceram de €1.866,8M no final de 2024 para €2.336,3M em junho de 2025, o que representa um aumento de 25,4% no semestre. Este crescimento resulta da conjugação entre as subscrições líquidas captadas e o desempenho das rendibilidades num período de condições de mercado exigentes.

Ao longo do semestre, os fundos de curto prazo mantiveram níveis de volatilidade reduzida, proporcionando rendibilidades médias acima de 1,0%. Destaca-se o IMGA Money Market USD, que alcançou uma valorização de 2,1% (em USD) no semestre. O comportamento destes fundos demonstrou uma resposta eficaz à procura dos investidores por soluções seguras num ambiente de incerteza.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
CA MONETÁRIO	3,04%	0,09%	1	2,49%	0,19%	1	1,42%	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	2,70%	0,08%	1	2,29%	0,18%	1	1,29%	0,22%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	2,70%	0,08%	1	2,28%	0,18%	1	1.29% (*)	0,22%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	3,18%	0,08%	1	2,70%	0,20%	1	1.53% (*)	0,25%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,60%	0,16%	1	4,24%	0,34%	1	-	-	-
CA CURTO PRAZO	3,47%	0,30%	1	2,78%	0,49%	1	1,35%	0,50%	1
IMGA LIQUIDEZ CAT A	3,50%	0,64%	2	2,82%	0,80%	2	1,02%	0,86%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	3,52%	0,64%	2	2,82%	0,80%	2	1.02% (*)	0,86%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	3,92%	0,64%	2	3.18% (*)	0,80%	2	1.23% (*)	0,87%	2

(\*) Considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A  
Data de referência: 30 de junho de 2025

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

## Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por elevada volatilidade nos mercados financeiros, impulsionada por conflitos geopolíticos em várias partes do mundo - incluindo a guerra na Ucrânia, o conflito na Faixa de Gaza, crises humanitárias e tensões entre grandes potências económicas como os Estados Unidos e China – e ainda pela adoção e retaliação de políticas comerciais protecionistas e por ajustamentos das políticas monetárias dos principais bancos centrais.

Apesar de se manter resiliente, a economia americana começou a dar sinais de abrandamento, com o PIB a recuar 0,5% no primeiro trimestre de 2025. A imposição de novas tarifas comerciais pela Administração Trump reacendeu os receios inflacionistas e aumentou a incerteza quanto ao rumo da política monetária. Ao mesmo tempo, as preocupações em torno da sustentabilidade orçamental e do aumento da dívida pública penalizaram o mercado de *Treasuries*. Ainda assim, a robustez do mercado laboral tem permitido à Reserva Federal adotar uma abordagem cautelosa, sem pressa em avançar com novos cortes de taxas. Na Europa, o BCE continuou o processo de normalização da Política Monetária, contudo, os dados mistos (inflação

subjacente elevada, crescimento fraco e instabilidade política) limitam o espaço para novos cortes.

Na frente europeia, o maior destaque vai para o *sell-off* histórico dos Bunds em março, após os anúncios de um vasto pacote de investimento em defesa por parte da Alemanha e da queda do *debt-brake*, o que se traduzirá num aumento significativo da dívida emitida pelo país nos próximos anos. Assim, as yields terminaram o semestre a subir de forma significativa nos médio e longo prazos, tendo caído nos prazos mais curtos, nas duas curvas de referência. A dívida periférica europeia manteve o bom desempenho, tendo-se destacado Itália pelos bons resultados de execução orçamental do governo de Meloni. França registou uma recuperação relativa, apesar do contexto político fragmentado.

No mercado de crédito privado, os spreads de *Investment Grade* mostraram resiliência, com pequenos estreitamentos de spread no semestre, enquanto o *High Yield* saiu penalizado pelos receios em torno do crescimento. Destaque positivo para o retorno total das classes mais arriscadas, nomeadamente AT1. O mercado primário manteve-se dinâmico, com forte procura por

novas emissões, mesmo em períodos de maior incerteza. A resiliência dos emitentes não-financeiros e a qualidade dos ativos dos emitentes financeiros continuam a sustentar os spreads, apesar do elevado nível de incerteza que persiste para o segundo semestre.

O Fundo CA Curto Prazo iniciou o ano posicionado para uma queda das taxas de juro europeias e um estreitamento de spreads, tendo em conta a fragilidade do crescimento europeu e potencial impacto das tarifas americanas, a trajetória descende da inflação, a normalização da política monetária já iniciada em 2024 e o valor identificado no crédito europeu. Contudo, perante o contexto descrito anteriormente, o fundo acabou por gerir a duração de forma dinâmica e conservadora, evitando a penalização excessiva provocada pela subida das taxas, e procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida das taxas de juro através do reinvestimento a remunerações mais elevadas. A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, teve um impacto positivo na performance do fundo durante o primeiro semestre de 2025.



Em termos de risco de crédito, foi privilegiado o segmento de *Investment Grade* tendo em conta a natureza do fundo e a incerteza económica identificada.

O fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período. A participação em mercado primário ocorreu como forma de rebalancear a carteira, bem como para aproveitar os prémios oferecidos neste mercado. Os instrumentos de mercado monetário contribuíram de forma positiva para a performance do fundo, embora tenham sido reinvestidos a taxas cada vez mais baixas ao longo do semestre.

Assim, o desempenho do fundo durante o primeiro semestre de 2025 resultou da redução dos prémios de risco de crédito. A subida das taxas de juro sem risco de médio prazo penalizou a performance do fundo, em parte mitigada pela cobertura através de futuros.

Nos primeiros seis meses de 2025, o Fundo CA Curto Prazo registou uma rendibilidade efetiva de 1,4% e de 3,5% no período de 12 meses. O valor líquido global cresceu 58,8% para €39,4M, contra os €24,8M de dezembro de 2024. As vendas líquidas totalizaram €14,1M, com subscrições de €18,5M e resgates de €4,4M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	156 898	284 354	3
Administradores independentes	21 750	-	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	25 145	-	4
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	1 177 153	451 169	51

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980

pelos serviços prestados nesse âmbito. No primeiro semestre de 2025 foram pagos €9.554 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2025, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2025

A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

## CA Curto Prazo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

**Data de Constituição:**

01 de abril de 2016

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L

**Valor da Carteira:**

(30 de junho de 2025)

39 405 845 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Jun/2025
Rendibilidade	0,3%	-1,4%	1,0%	-0,4%	-0,4%	-2,0%	3,5%	3,9%	1,4%
Risco (nível)	1	1	1	2	1	2	2	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de curto prazo, através de investimentos realizados maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e maturidade ajustada ao objetivo do OIC.

Ao OIC não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo investirá em valores mobiliários representativos de dívida admitidos à cotação em mercados regulamentados ou recentemente emitidos, cujas condições de emissão incluam o compromisso de que será solicitada a admissão à negociação em mercado regulamentado, bem como instrumentos do mercado monetário e depósitos a prazo.

Ficam expressamente excluídos da política de investimentos instrumentos de dívida com uma maturidade residual superior a 5 anos ou cuja estrutura integre instrumentos financeiros derivados, ações ou mercadorias e participações em organismos de investimento coletivo cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos valores anteriormente referidos.

O fundo deve deter em permanência um mínimo de 50% do seu valor líquido global investido em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários, com uma maturidade residual média ponderada igual ou inferior a 12 meses.

O fundo investirá, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6

meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo poderá investir em valores mobiliários de taxa fixa com prazo de vencimento residual superior a 12 meses até ao limite de 15% do seu valor global líquido, bem como em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao máximo de 15% do seu valor global líquido, desde que efetue a cobertura do risco cambial.

O fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

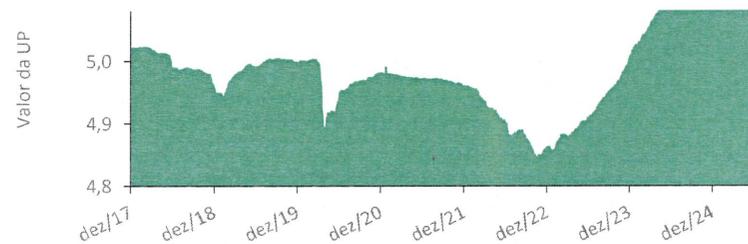
Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
Nº. UP's em circulação	3 090 812,9888	3 788 675,1601	3 172 604,3678	4 753 189,7688	7 441 635,8629
Valor Unitário UP (Euro)	4,9568	4,8552	5,0250	5,2214	5,2954

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

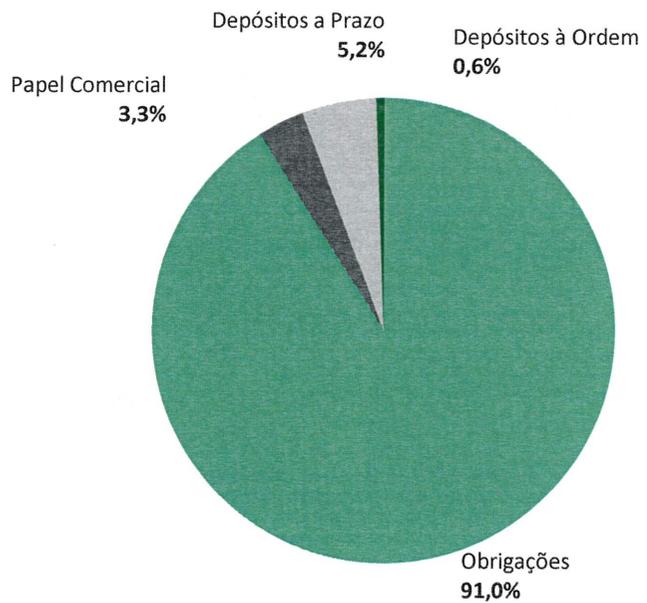
**30.06.2025**

Valores mobiliários	36 921 982
Saldos bancários	2 229 529
Outros ativos	306 409
<b>Total dos ativos</b>	<b>39 457 920</b>
Passivos	52 075
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>39 405 845</b>

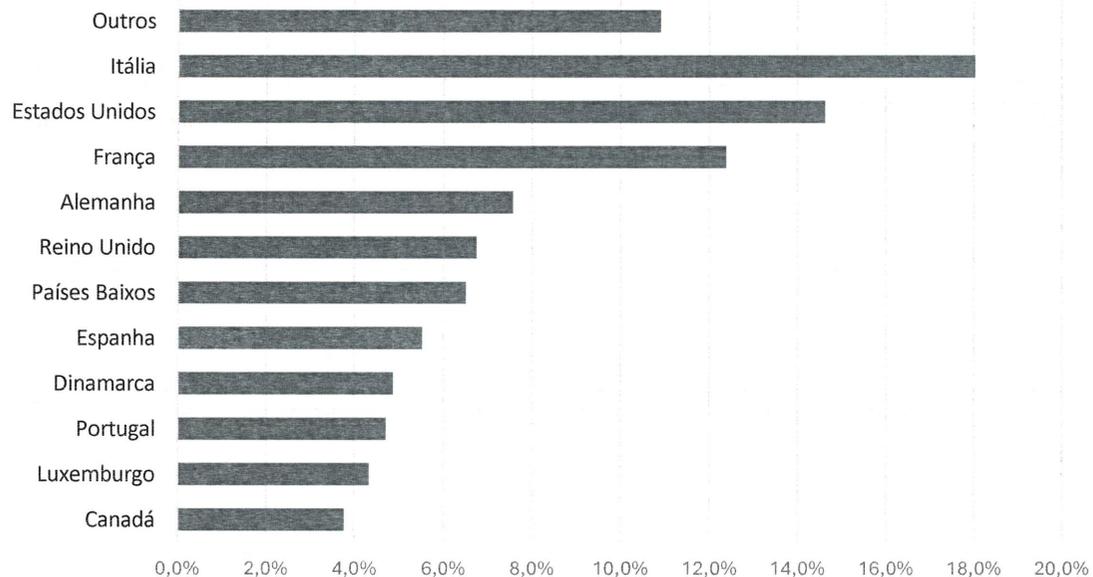


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



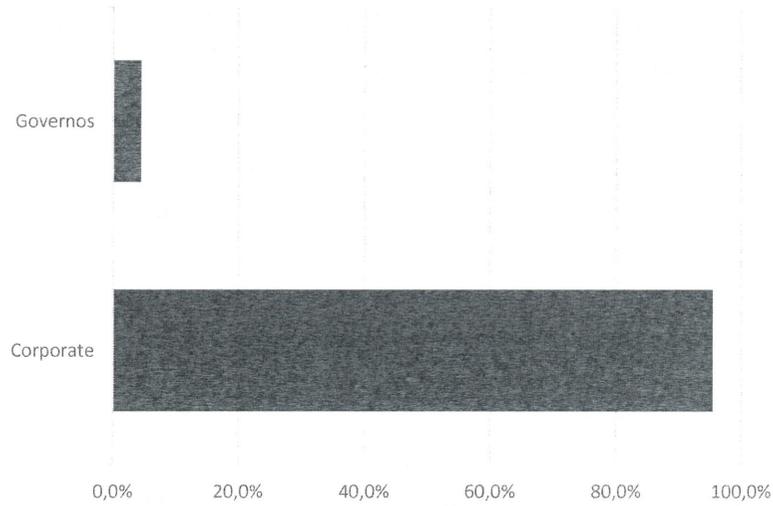
País



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

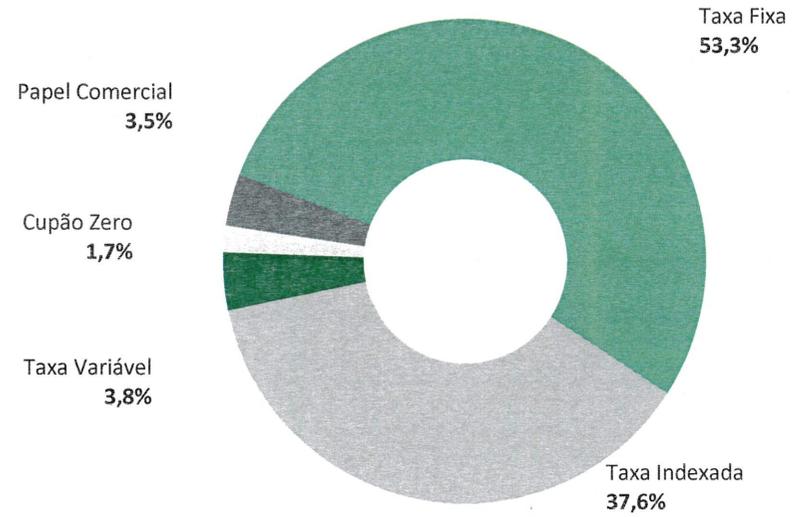
### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

#### Tipo de Emitente



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

#### Tipo Cupão



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

## TÍTULOS EM CARTEIRA

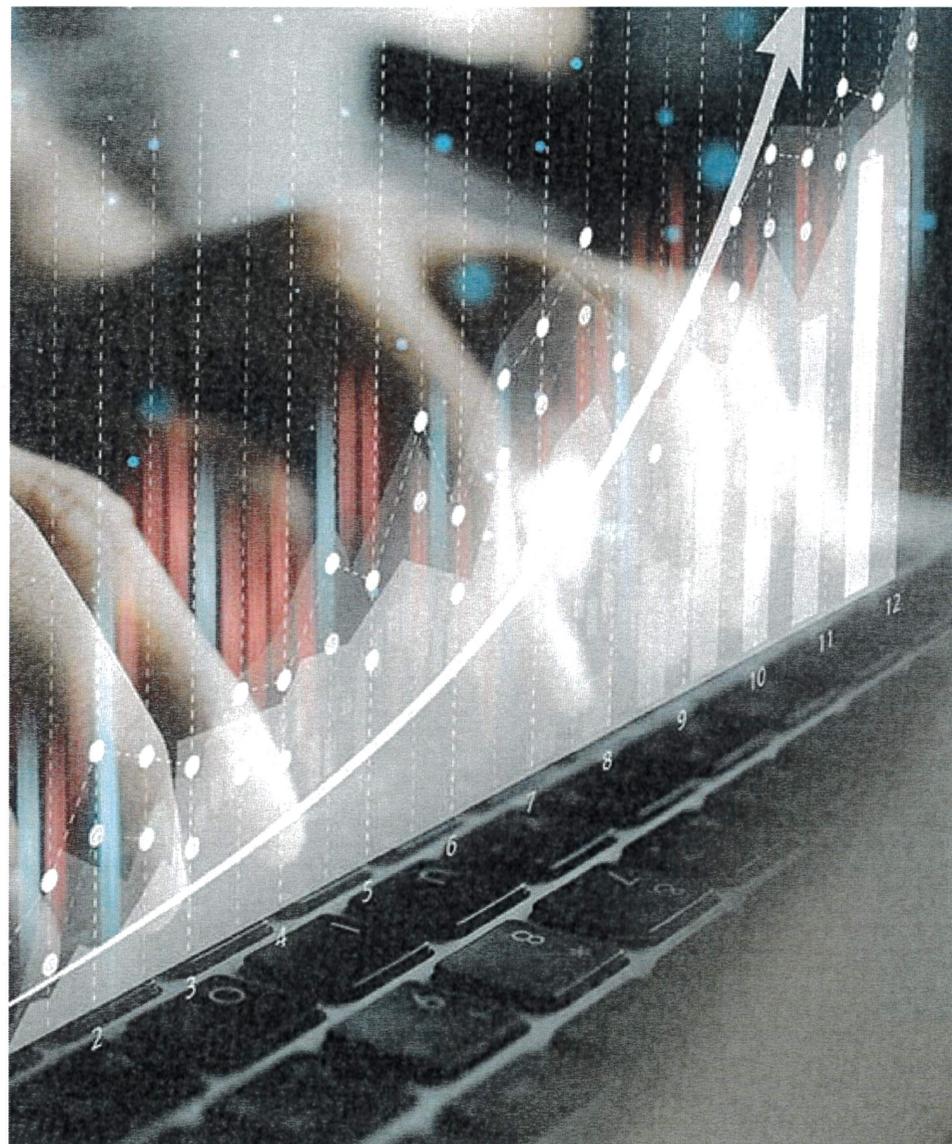
(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	903 888	11 700	-	915 588	17 244	932 832	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	30 454 517	156 847	6 751	30 604 613	236 304	30 840 917	83%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	1 089 181	10 378	-	1 099 559	4 179	1 103 738	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	2 983 963	18 357	99	3 002 221	9 638	3 011 859	8%
<b>2. OUTROS VALORES</b>	1 300 000	-	-	1 300 000	(5 419)	1 294 581	3%
<b>TOTAL</b>	<b>36 731 549</b>	<b>197 283</b>	<b>6 850</b>	<b>36 921 982</b>	<b>261 945</b>	<b>37 183 927</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	400 881
Outros investimentos	156
Mais-valias de investimento	220 658
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(49 742)
Custos de depósito	(12 435)
Outros encargos, taxas e impostos	(16 254)
Menos-valias de investimentos	(66 957)
Custos de negociação	(2 413)
<b>Lucro líquido</b>	<b>473 895</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	18 540 826
Resgates	(4 427 181)



### VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	15 942 116	5,025
31.12.2024	24 818 305	5,2214
30.06.2025	39 405 845	5,2954

**OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADO**

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2025
Operações Cambiais	-	-	-	-	-
Operações Sobre Taxas de Juro	(460 565)	921 060	(920 635)	110	(460 030)
Operações sobre Cotações	-	-	-	-	-



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



		ATIVO			
Código	Designação	30-06-2025			31-12-2024
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido
<b>Outros Ativos</b>					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM				
33	Ativos Intangíveis das SIM				
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>				
<b>Carteira de Títulos</b>					
21	Obrigações	34 792 995	187 895	(6 850)	34 974 040
22	Ações				18 881 298
23	Outros Títulos de Capital				
24	Unidades de Participação				
25	Direitos				
26	Outros Instrumentos da Dívida	1 938 554	9 387		1 947 942
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>36 731 549</u>	<u>197 283</u>	<u>(6 850)</u>	<u>36 921 982</u>
					<u>20 470 349</u>
<b>Outros Ativos</b>					
31	Outros ativos				
	<i>Total de Outros Ativos</i>				
<b>Terceiros</b>					
411+...+418	Contas de Devedores	20 240			20 240
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>20 240</u>			<u>20 240</u>
					<u>19 600</u>
<b>Disponibilidades</b>					
11	Caixa				
12	Depósitos à Ordem	210 529			210 529
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	2 019 000			2 019 000
14	Certificados de Depósito				
18	Outros Meios Monetários				
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>2 229 529</u>			<u>2 229 529</u>
					<u>4 178 756</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
51	Acréscimos de Projeitos	285 958			285 958
52	Despesas com Custo Diferido				288 194
53	Outros acréscimos e diferimentos	212			212
59	Contas transitórias ativas				
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>286 170</u>			<u>286 170</u>
					<u>288 406</u>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>39 267 488</u>	<u>197 283</u>	<u>(6 850)</u>	<u>39 457 920</u>
					<u>24 957 111</u>
<b>Total do Número de Unidades de Participação em circulação</b>					
				<u>7 441 636</u>	<u>4 753 190</u>

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	37 208 179	23 765 949
62	Variações Patrimoniais	940 714	269 299
64	Resultados Transitados	783 057	(17 707)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	473 895	800 763
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>39 405 845</u>	<u>24 818 305</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes	26 179	114 819
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	12 735	12 321
424+...+429	Outras contas de Credores	4 822	3 138
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>43 736</u>	<u>130 278</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	2 440	2 460
56	Receitas com Projeito Diferido	5 899	6 068
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>8 339</u>	<u>8 528</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>39 457 920</u>	<u>24 957 111</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>5,2954</u>	<u>5,2214</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	460 030	460 565

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	460 030	460 565
	<i>Total</i>	460 030	460 565
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	460 030	460 565
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



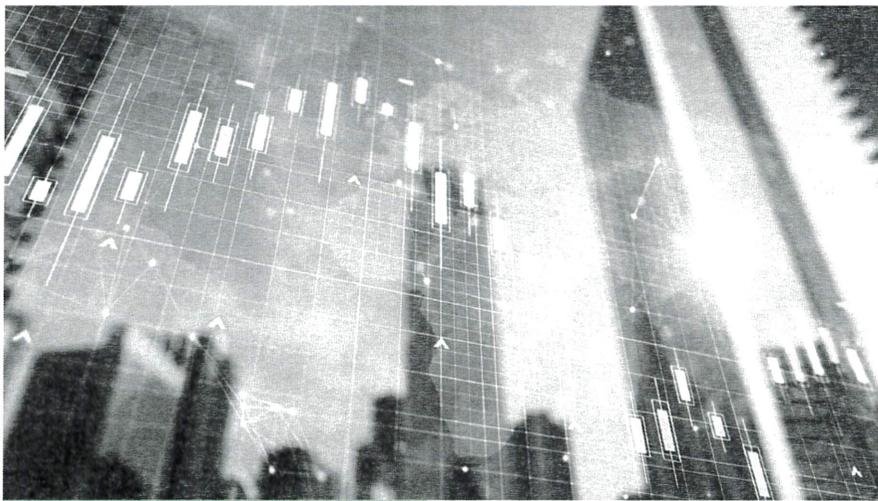
i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

A handwritten signature or mark in the bottom right corner of the page.

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024			30-06-2025	30-06-2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	366 427	249 082
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	34 454	97 843
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 413	2 545		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	64 746	36 462	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	15 555	15 203	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	168 084	59 002
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	51 401		839	Em Operações Extrapatrimoniais	52 575	598
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais	60		87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	11 186	6 250				
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	621 540	406 525
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 440	2 520				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	147 800	62 980				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		1 086
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	156	29
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	156	1 115
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	473 895	344 660	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<b>TOTAL</b>	621 695	407 640		<b>TOTAL</b>	621 695	407 640
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	516 543	290 336	F - E	Resultados Eventuais	156	1 115
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 173	598	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	473 955	344 660
B-A	Resultados Correntes	473 739	343 545	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	473 895	344 660



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2025



(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		18 540 826		8 602 450
Subscrição de unidades de participação	18 540 826		8 602 450	
PAGAMENTOS:		4 515 821		3 803 143
Resgates de unidades de participação	4 515 821		3 803 143	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>14 025 005</b>		<b>4 799 307</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		15 935 670		14 871 345
Venda de títulos e outros ativos	7 419 284		9 745 730	
Reembolso de títulos e outros ativos	8 184 000		4 900 000	
Juros e proveitos similares recebidos	332 386		225 615	
PAGAMENTOS:		31 950 956		19 094 900
Compra de títulos e outros ativos	31 948 470		19 092 289	
Comissões de corretagem	30		0	
Outras taxas e comissões	2 456		2 611	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>(16 015 286)</b>		<b>(4 223 556)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		123 209		50 000
Operações de taxa de juro	51 880		0	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	10 405		0	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	60 924		50 000	
PAGAMENTOS:		125 829		3 042
Operações de taxa de juro	51 401		0	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	9 488		0	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	64 940		3 042	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(2 620)</b>		<b>46 958</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		117 393		70 728
Juros de depósitos bancários	117 393		70 728	
PAGAMENTOS:		73 874		36 386
Comissão de gestão	52 042		24 824	
Comissão de depósito	12 096		5 672	
Taxa de supervisão	2 681		1 575	
Impostos e taxas	7 055		4 254	
Outros pagamentos correntes	0		60	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>43 519</b>		<b>34 342</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		156		1 115
Ganhos extraordinários	156		1 115	
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>156</b>		<b>1 115</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>(1 949 227)</b>		<b>658 166</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>4 178 756</b>		<b>4 697 800</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>2 229 529</b>		<b>5 355 966</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do CA Curto Prazo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de fevereiro de 2016, tendo iniciado a sua atividade em 1 de abril de 2016.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua representação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.



**1. CAPITAL DO OIC**

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de cinco euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição.

O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do sai seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
Valor base	23 765 949	17 660 522	( 4 218 292)			37 208 179
Diferença p/Valor Base	269 299	880 303	( 208 889)			940 714
Resultados acumulados	( 17 707)			800 763		783 057
Resultados do período	800 763			( 800 763)	473 895	473 895
SOMA	24 818 305	18 540 826	( 4 427 181)	-	473 895	39 405 845
Nº de Unidades participação	4 753 190	3 532 104	( 843 658)			7 441 636
Valor Unidade participação	5.2214	5.2493	5.2476			5.2954

Em 30 de junho de 2025 existiam 4 945 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	5.2954	39 405 845	7 441 636
	31-03-25	5.2563	34 226 909	6 511 610
Ano 2024	31-12-24	5.2214	24 818 305	4 753 190
	30-09-24	5.1774	22 652 901	4 375 404
	30-06-24	5.1177	21 086 083	4 120 275
	31-03-24	5.0731	18 970 184	3 739 383
Ano 2023	31-12-23	5.0250	15 942 116	3 172 604
	30-09-23	4.9601	15 695 585	3 164 393
	30-06-23	4.9167	15 975 204	3 249 194
	31-03-23	4.8849	16 532 032	3 384 345

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	14
UPs < 0.5%	1 423
TOTAL	1 437



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1 VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	302 833	11 255	-	314 088	14 505	328 593
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	300 696	171	-	300 867	1 783	302 650
Unicredit SPA Float 20/11/28	300 359	274	-	300 633	957	301 590
	903 888	11 700	-	915 588	17 244	932 832
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BOTS 0% 14/10/25	243 820	4 777	-	248 598	-	248 598
French Discount T-Bill 0% 30/07/25	394 734	4 610	-	399 344	-	399 344
	638 554	9 387	-	647 942	-	647 942
-Obrigações diversas						
Zi Rete Gas SPA 2.195% 11/09/25	496 458	3 314	-	499 772	8 780	508 552
A2A Spa 2.5% 15/06/26	701 159	-	(382)	701 777	719	701 496
ArcelorMittal SA 3.125% 13/12/28	398 604	3 612	-	402 216	6 815	409 031
Banco de Sabadell SA Var 07/02/29	310 705	7 853	-	318 558	6 171	324 729
Banco Santander 3.785% 22/04/29	411 172	3 272	-	414 444	2 930	417 374
Banco Santander SA 3.75% 16/01/26	101 041	-	(186)	100 855	1 695	102 550
Bank of America Corp Float 28/01/28	500 000	-	(95)	499 905	2 355	502 260
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	500 000	-	(355)	499 645	903	500 548
Bankinter SA 0.875% 08/07/26	98 725	-	(46)	98 679	856	99 535
Banque Fed Cred Mutuel 1.625% 19/01/26	197 750	1 690	-	199 440	1 442	200 882
Banque Fed Cred Mutuel Float 28/02/28	499 720	330	-	500 050	1 173	501 223
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	507 191	6 954	-	514 145	8 168	522 313
Belfius Bank SA/NV Float 13/09/27	300 101	346	-	300 447	348	300 795
BNP Paribas 3.625% 01/09/29	204 242	1 796	-	206 038	5 999	212 037
BNP Paribas Float 20/03/29	200 000	104	-	200 104	154	200 258
BPCE SA 0.375% 02/02/26	194 750	3 236	-	197 986	304	198 290
BPCE SA 3.875% 11/01/29	102 316	808	-	103 124	1 805	104 929
BPCE SA Float 08/03/27	300 713	502	-	301 215	443	301 658
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	200 230	-	(24)	200 206	1 036	201 242
CaixaBank SA Float 26/06/29	300 020	280	-	300 300	88	300 388
CaixaBank SA Var 19/07/29	106 303	-	(134)	106 169	4 740	110 909
Carlsberg Breweries A/S 3.25% 12/10/25	500 941	139	-	501 080	11 620	512 700
CCEP Finance Ireland DAC 0% 06/09/25	592 639	4 902	-	597 541	-	597 541
CIE DE Saint-Gobain 2.75% 04/04/28	199 518	1 822	-	201 340	1 311	202 651
Citigroup Inc Float 29/04/29	702 646	2 541	-	705 187	3 947	709 134
CommerzBank AG 1.125% 22/06/26	395 584	-	(100)	395 484	99	395 583
Commerzbank AG Float 03/03/28	300 170	-	(125)	300 045	565	300 610
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	400 066	-	(246)	399 820	2 320	402 140
Credit Mutuel Arkea 0.01% 28/01/26	684 198	7 325	-	691 523	29	691 552
CRL Credito Agricola Mut Var 04/07/27	108 000	-	(2 472)	105 528	8 283	113 811
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	99 250	603	-	99 853	1 623	101 476
CRL Credito Agricola Mut Var 29/01/30	299 326	3 707	-	303 033	4 529	307 562
Danske Bank A/S Float 10/04/29	400 000	-	(32)	399 968	2 604	402 572
Deutsche Bank AG 2.625% 12/02/26	699 926	1 551	-	701 477	6 947	708 424
E.ON ON INTL FINANCE BV 1.5% 31/07/29	186 642	4 568	-	191 210	2 745	193 955
Enel Finance Intl NV 1.375% 01/06/26	496 021	59	-	496 080	546	496 626
ENI SPA 3.75% 12/09/25	501 720	-	(373)	501 347	14 949	516 296
ENI SPA 4.3% 10/02/28	104 360	-	(54)	104 306	1 649	105 955
Glencore Finance Europe 3.75% 01/04/26	503 890	-	(675)	503 215	4 623	507 838
Goldman Sachs Group Inc Float 23/01/29	701 138	262	-	701 400	3 944	705 344
Heineken NV 2.875% 04/08/25	200 224	-	(174)	200 050	5 199	205 248
ING Groep NV 4.5% Var 23/05/29	311 555	2 839	-	314 394	1 405	315 799
Intesa Sanpaolo SPA 0.625% 24/02/26	244 328	3 153	-	247 480	539	248 019
IREN SPA 1.95 19/09/25	694 246	4 877	-	699 123	10 621	709 744
Italgas SPA 3.125% 08/02/29	200 628	874	-	201 502	2 432	203 934
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	400 220	548	-	400 768	685	401 453
Leasys SPA Float 29/01/27	300 330	-	(162)	300 168	1 478	301 646
Lloyds Banking Group PLC Float 04/03/28	100 000	97	-	100 097	188	100 285
Mcdonald's Corp 2.875% 17/12/25	200 540	168	-	200 708	3 072	203 780
MedioBanca Di Cred Fin 0.875% 15/01/26	494 650	1 340	-	495 990	1 990	497 980
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	400 081	171	-	400 252	1 956	402 208
Morgan Stanley Float 05/04/28	700 699	3 613	-	704 312	4 342	708 654
National Bank of Canada Float 10/03/29	500 158	532	-	500 690	780	501 470
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	500 184	76	-	500 260	2 591	502 851
Natwest Markets PLC 0.125% 12/11/25	195 828	2 686	-	198 514	158	198 672
Natwest Markets PLC Float 11/06/28	500 000	690	-	500 690	674	501 364
Nestle Holdings Inc 0.875% 18/07/25	199 056	771	-	199 827	1 664	201 490
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	200 000	266	-	200 266	606	200 872
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	487 383	7 257	-	494 640	575	495 215
Nykredit Realkredit AS 0.375% 17/01/28	189 314	-	(32)	189 282	337	189 619
OP Corporate Bank PLC 2.875% 15/12/25	601 350	366	-	601 716	9 310	611 026
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	201 090	7 986	-	209 076	1 997	211 073
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	400 000	348	-	400 348	516	400 864
RWE AG 2.5% 24/08/25	698 602	1 421	-	700 023	14 863	714 886
Santander UK Plc Float 24/03/28	100 000	111	-	100 111	44	100 155
SNAM SPA 0% 15/08/25	297 240	1 868	-	299 108	-	299 108
SNAM SPA 3.375% 05/12/26	405 040	-	(204)	404 836	7 656	412 492



(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
-Obrigações diversas						
Societe Generale 2.125% 27/09/28	193 000	3 196	-	196 196	3 214	199 410
Telefonica Emisiones SAU 1.46% 13/04/26	298 188	-	(306)	297 882	936	298 818
Terna Rete Elettrica 1% 10/04/26	197 776	284	-	198 060	444	198 504
Terna SPA 0.125% 25/07/25	496 365	2 807	-	499 172	582	499 754
Thales SA 0% 26/03/26	682 388	6 328	-	688 716	-	688 716
Thermo Fisher Scientific 3.2% 21/01/26	301 338	3	-	301 341	4 208	305 549
Toyota Motor Finance BV 3.375% 13/01/26	402 866	-	(574)	402 292	6 214	408 506
Unicredit SPA 3.875% 11/06/28	149 733	3 843	-	153 576	303	153 879
US Bancorp Float 21/05/28	400 000	88	-	400 088	1 278	401 366
Veolia Environnement SA 1.496% 30/11/26	295 980	111	-	296 091	2 607	298 698
Veolia Environnement SA 1.75% 10/09/25	398 482	973	-	399 455	5 619	405 074
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	200 000	414	-	200 414	304	200 718
Volkswagen Intl Fin NV Float 28/03/26	100 000	148	-	100 148	22	100 170
Vonovia SE 0% 01/12/25	470 346	24 924	-	495 270	-	495 270
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	699 521	486	-	700 007	3 868	703 875
Westpac Banking Corp Float 14/01/28	300 000	222	-	300 222	1 770	301 992
	<b>29 815 963</b>	<b>147 460</b>	<b>(6 751)</b>	<b>29 956 671</b>	<b>236 304</b>	<b>30 192 975</b>
<b>O.M.Regulamentados Estados Ues</b>						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 0% 28/09/25	489 193	8 372	-	497 565	-	497 565
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	500 320	405	-	500 725	1 542	502 267
Volvo Treasury AB 3.125% 26/08/29	99 668	1 601	-	101 269	2 637	103 906
	<b>1 089 181</b>	<b>10 378</b>	<b>-</b>	<b>1 099 559</b>	<b>4 179</b>	<b>1 103 738</b>
<b>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</b>						
-Obrigações diversas						
Barclays Plc Float 14/05/29	700 170	4 737	-	704 907	2 960	707 867
Becton Dickinson Euro 1.208% 04/06/26	297 114	39	-	297 153	258	297 411
General Mills Inc 0.45% 15/01/26	590 166	4 386	-	594 552	1 228	595 780
Medtronic Global Hldings 0.25% 02/07/25	395 112	4 839	-	399 951	995	400 946
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	301 305	-	(99)	301 206	1 226	302 432
UBS Group AG Float 12/05/29	700 096	4 356	-	704 452	2 971	707 423
	<b>2 983 963</b>	<b>18 357</b>	<b>(99)</b>	<b>3 002 221</b>	<b>9 638</b>	<b>3 011 859</b>
<b>2. OUTROS VALORES</b>						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF PC 3.40% 09/12/24 - 19/09/25	100 000	-	-	100 000	(735)	99 265
CUF SGPS SA PC 3.30% 07/03/25 - 11/07/25	100 000	-	-	100 000	(98)	99 902
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 25EM PC 3.3% 03/02/25 - 01/08/25	150 000	-	-	150 000	(433)	149 567
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.40% 06/02/25 - 18/09/25	100 000	-	-	100 000	(939)	99 061
REN Redes Energia Nacionais PC 2.20% 03/06/25 - 31/07/25	400 000	-	-	400 000	(755)	399 245
RNM - Produtos Químicos 26EM PC 2.58% 11/06/25 - 10/07/25	50 000	-	-	50 000	(36)	49 964
Servicios Medio Ambiente PC 2.24% 18/06/25 - 20/10/25	100 000	-	-	100 000	(692)	99 308
Servicios Medio Ambiente PC 2.50% 22/04/25 - 22/09/25	300 000	-	-	300 000	(1 732)	298 268
	<b>1 300 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 300 000</b>	<b>(5 419)</b>	<b>1 294 581</b>
<b>TOTAL</b>	<b>36 731 549</b>	<b>197 283</b>	<b>(6 850)</b>	<b>36 921 982</b>	<b>261 945</b>	<b>37 183 927</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	16 364 810	-	-	-	-	16 364 810
de 1 a 3 anos	2 428 241	-	-	( 107 230)	-	2 321 011
de 3 a 5 anos	3 113 951	-	-	( 352 800)	-	2 761 151
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

**15. CUSTOS IMPUTADOS**

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	51 732	0.31%
Comissão de Depósito	12 933	0.08%
Taxa de Supervisão	2 495	0.02%
Custos de Auditoria	2 440	0.02%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	8 665	0.05%
Outros Custos Correntes	2 346	0.01%
<b>TOTAL</b>	<b>80 610</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>0.49%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'J' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 39 457 920 euros e um total de capital do OIC de 39 405 845 euros, incluindo um resultado líquido de 473 895 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

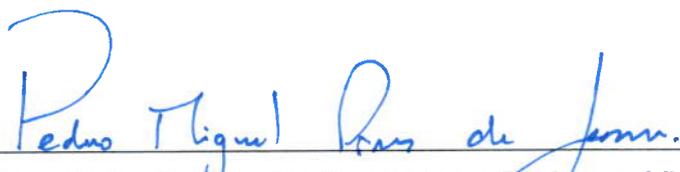


## Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

### Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



Pedro Miguel Pires de Jesus.

---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)